



## Estatuto da Segurança Privada deve ser votado amanhã (28)

Está prevista para esta terça-feira (28) a votação do Estatuto da Segurança Privada no Senado Federal. O texto foi aprovado em 2015 pela Câmara dos Deputados e seguiu para o Senado como SCD 6/2016. Durante a tramitação na Casa, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) intensificou o debate para garantir que os interesses da categoria fossem devidamente atendidos.

“Ao contrário de outras entidades que se dizem representantes dos trabalhadores, mas que em conluio com os empresários enviou documento pedindo que o texto fosse aprovado da forma que estava, trazendo grande prejuízo aos trabalhadores, nós investimos no diálogo. Como resultado, conseguimos retirar itens que traziam prejuízos tanto para os vigilantes quanto para os bancários, e temos esperança de avançar ainda mais”, afirmou o presidente da CNTV, José Boaventura.

Segundo Boaventura, depois de todo o processo de negociação e mobilização com ambiente muito adverso para as lutas dos trabalhadores, finalmente está se chegando a um texto onde os ganhos para a categoria, principalmente geração de emprego e mais valorização e reconhecimento, são inegáveis,

bem como alguns avanços em relação à segurança.

“O texto contém avanços como a obrigatoriedade de porta giratória e divisória entre a fila e a bateria de caixas nas agências. Podemos dizer que ele está pronto para a votação porque a sociedade toda ganha. Conseguimos convencer os senadores a suprimir alguns equívocos graves como a restrição ao direito de greve dos bancários e vigilantes, a proibição de empresa estrangeira, entre outros. Apesar de ainda carregar alguns problemas, o saldo é positivo”, avaliou Boaventura.

A CNTV convoca lideranças sindicais e toda a categoria para, se possível, acompanhar em Brasília a votação da matéria. Quem não puder comparecer pode acompanhar a transmissão ao vivo no site do Senado Federal.

# Assembleia aprova, por unanimidade, prestação de contas do Sindicato dos Vigilantes do DF



Em **Assembleia Geral realizada na manhã de sexta, (24/11)**, os vigilantes presentes aprovaram a prestação de contas da entidade, referente ao ano de 2016, e ainda a previsão orçamentária do período 2017/2018, importantes para o

planejamento da luta da categoria. As votações foram aprovadas por unanimidade pelos vigilantes presentes.

A Assembleia foi bastante participativa e bem representativa, o que consideramos importante, pois é fundamental que a categoria se envolva no dia-a-dia do SINDESV-DF, opinando e apresentando suas sugestões.

A direção do Sindicato agradece a presença e a confiança de todos e todas que compareceram à atividade.

Fonte: Sindesv-DF



# Turma restabelece justa causa de vigilante que permitia entrada de terceiros em seu posto de trabalho

A Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho proveu recurso da Amazonav - Amazonas Navegação LTDA. e restabeleceu sentença que julgou improcedente o pedido de reversão de justa causa de um vigilante que permitiu acesso de terceiros às dependências da empresa. A Turma entendeu que penalidade foi corretamente aplicada, pois o empregado já havia recebido duas advertências anteriormente pelos mesmos motivos.

De acordo com os autos, o vigilante foi flagrado consumindo bebida alcoólica no posto de trabalho junto de mulheres que moravam próximo ao local. A empresa já havia o advertido em duas oportunidades e decidiu, após sindicância, aplicar a justa causa por incontinência de conduta e mau procedimento, motivos previstos no artigo 482, alínea “b”, da CLT.

O vigilante, ao requerer a reversão da justa causa, alegou que o empregador queria obrigá-lo a assinar um pedido de demissão e, ao se negar a assinar, foi demitido por justa causa.

Para o juízo da 11ª Vara do Trabalho de Manaus (AM), a Amazonav conseguiu comprovar a necessidade da aplicação da demissão por justo motivo, diante da gradação das penalidades. “Cumprida ao trabalhador a prova do reconhecimento da fragilidade da justa causa aplicada, mas não o fez”, afirma a sentença.

O Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região (AM e RR), em recurso, condenou a empresa ao pagamento das verbas rescisórias, por entender

que a conduta irregular do empregado não foi suficientemente grave para ensejar a aplicação da penalidade máxima. “Ao longo de mais de dez anos de labor, o autor apenas recebeu duas advertências”, destacou o Regional.

## ***Gradação de penalidades***

O relator do recurso da Amazonav ao TST, ministro José Roberto Freire Pimenta, ressaltou que o vigia tem a responsabilidade de resguardar a segurança do ambiente de trabalho e proteger o patrimônio da empregadora e das pessoas que circulam pelo local. Diante dos resultados da sindicância e de confissão do próprio trabalhador, não há controvérsia quanto à prática irregular, e a empresa, por sua vez, comprovou ter cumprido a exigência de gradação de penalidades. “Neste contexto, a aplicação da justa causa fez-se necessária, não havendo falar em desproporcionalidade da aplicação da pena”, concluiu.

A decisão, unânime, já transitou em julgado.

Fonte: TST

# Mulheres fazem atos em todo o país, pela não violência

*Dia Latino-americano de Não Violência Contra a Mulher foi celebrado com manifestações*



Em São Paulo, a manifestação aconteceu na Praça da República, no início da tarde, e reuniu mulheres de diferentes entidades e movimentos. (Foto: CUT-SP)

Em diversas cidades brasileiras, as mulheres celebraram neste sábado (25) o “Dia Latino-americano de Não Violência Contra a Mulher”, com atos e manifestações públicas, buscando dialogar com a população sobre as agressões a que elas estão sujeitas em nosso continente, que infelizmente tem o machismo e o patriarcalismo como traços marcantes de suas culturas.

Segundo dados da ONU, 70% das mulheres do planeta já sofreram ou sofrerão algum tipo de violência em, pelo menos, um momento de suas vidas, independente de nacionalidade, cultura, religião ou condição social. Os números também indicam que a região latino-americana é a mais violenta do mundo para as mulheres.

A vice-presidenta da CUT Nacional, Carmen Foro, relatou que a data do 25 de novembro

“foi criada em 1999 na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em homenagem às ‘Mariposas’, brutalmente assassinadas na República Dominicana, em 1960, pelo ditador Rafael Leônidas Trujillo”.

No Brasil, a violência contra mulher atinge índices assustadores.

A secretária nacional da Mulher Trabalhadora, Junéia Martins Batista, destacou que “a CUT tem o compromisso com a construção de uma sociedade sem violência sexista, sem machismo e sem discriminação de gênero e dos desafios internos e externos que temos para superar essa situação”.

Confira algumas das manifestações ocorridas em todo o Brasil.

Na Ocupação das Mulheres do MTST, na Zona Leste de São Paulo, uma plenária realizada durante a madrugada também marcou a data do 25/11. No evento, foi feita uma leitura do manifesto das mulheres da ocupação.

Em Registro (SP), um coletivo de mulheres organizou uma plenária para debater o tema da violência contra a mulher no município. em Registro. Mulheres das classes populares, profissionais da área da Assistência Social e do Direito, militantes de movimentos de mulheres, a fala foi uma só: a necessidade de união as mulheres para o enfrentamento desta realidade.

Em Maceió, mulheres realizaram uma intervenção na Praia de Jatiúca, com a colocação de 30 cruces alinhadas, trazendo inscritos os nomes de mulheres vítimas de violência. Em Recife, mulheres dos movimentos sociais fizeram uma caminhada pela Comunidade do Bode, na Zona Sul da capital, para conversar com

as moradoras sobre a importância de quebrar o silêncio, rompendo o ciclo de violência. Também houve distribuição de panfletos com os endereços das Delegacias da Mulher na capital pernambucana e colagem de adesivos com números para denúncias, como o 180.

Em Guarapuava (PR), também foi feita uma instalação com cruces lembraram os nomes de 28 mulheres assassinadas na cidade, entre 2009 e 2013

Em Salvador (BA), a manifestação do Dia da Baiana de Acarajé ganhou novo tom com a adoção do lema “Pelo Fim da Violência contra a Mulher”.

Fonte: TST



Em Maceió as vítimas de violência foram lembradas com 30 cruces colocadas na areia. . (Foto: Lenilda Luna/Arquivo Pessoal)

**Expediente:**

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV  
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos  
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz  
Jornalista: Pricilla Abdelaziz  
Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br  
cntv@terra.com.br  
(61) 3321-6143  
SDS - Edifício Venâncio Junior,  
Térreo, lojas 09-11  
73300-000 Brasília-DF